



CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL FRANCA – SP

1 15ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE 2 FRANCA – 24 DE NOVEMBRO DE 2022

3 Aos vinte (24) dias do mês de novembro de dois mil e vinte e dois (2022), às oito horas e quinze minutos (08h15),
4 iniciou-se a décima quinta (15ª) Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Assistência Social de Franca,
5 realizada presencialmente, na Secretaria de Ação Social – Avenida Champagnat – 1750- Centro - Franca-SP. A
6 reunião foi coordenada pela primeira secretária Viviane Cristina Silva Vaz Ribeiro, representante titular da sociedade
7 civil. Estiveram presentes na reunião dezesseis (16) conselheiros(as), sendo oito (08) da Sociedade Civil e oito (08)
8 do Poder Público, com (as) os seguintes **Conselheiros(as) Titulares:** Lis Maria Ribeiro, José dos Reis Marcelino
9 Silva, Viviane Cristina Silva Vaz Ribeiro, Alessandra Aparecida da Silva, Josiane Ap. Antunes de Campos, Ana
10 Paula Pinto Marafiga Ribeiro, Christiane Hakime de Souza, Sônia Maria de Andrade Souza, Susana Mendes de
11 Carvalho e Terezinha Vicente Silva Goulart. **Conselheiros(as) Suplentes na Titularidade:** Aline Tatiane Silva de
12 Assis e Simone Martins Ramos. **Conselheiros(as) Suplentes:** Marcia Tomie Nakao, Lindsay Lemos Gonçalves
13 Ferreira, Fernanda Peixoto Cintra Meneghetti e Sulia das Neves Nascimento. **Pela Secretaria-Executiva do CMAS**
14 **estiveram presentes:** Claudia Helena dos Santos Spirandeli – Escrituraria dos Conselhos e Ralf Richardson Gimenés
15 Arruda Machado, Estagiário. A pauta da reunião, após aprovação, foi a seguinte: **1 – EXPEDIENTE DA REUNIÃO:**
16 ***Chamada e Verificação de quórum feita pela Ana Paula Pinto Marafiga Ribeiro; Apresentação das justificativas***
17 ***dos conselheiros ausentes. 1.2 – Qualificação e habilitação por meio da chamada dos(as) conselheiros(as) titulares***
18 ***ou suplentes na titularidade para volta. 1.3 – Aprovação da pauta. 2. ORDEM DO DIA – Assuntos: 2.1 –***
19 ***Apresentação de relatórios e pareceres sobre visitas de acompanhamento da rede socioassistencial, para***
20 ***deliberação do colegiado.*** A primeira secretária Viviane iniciou a reunião cumprimentando os(as) Conselheiros(as)
21 e convidados(as) presentes e solicitou que a verificação do quórum do CMAS e a chamada fossem realizadas.
22 Verificado e confirmado o quórum, com a presença de doze (12) conselheiros(as) titulares ou suplentes na
23 titularidade, foram apresentadas as seguintes ausências com justificativa: Luciana Braga da Silva, Bruno Aparecido
24 de Oliveira Silva, Élcio Bento Teodoro, Lucas Augusto de Almeida, Rafael Murari Oliveira, Katiscilene Barsanulfa
25 Tavares de Oliveira, Lais Helena Garcia Silva, Ana Paula Moreira Costa Andrade, Roberta Pucci de Melo, Jandira
26 de Almeida Ramos, Loren Lorrany Duarte, Adriana Aparecida Salviano Martins, Denize Benez Ornellas Graciano,
27 Marina Célia Scarabucci de Almeida, Mariana Prado Andrade, Vanda Maria Pires Rodrigues, Leandro Ferreira e Luís
28 Otávio Montelli. E ainda as ausências injustificadas: Suélen Cristina de Oliveira Silva. Em seguida foi lida a proposta
29 de pauta, que foi aprovada sem alteração. Assim, Viviane iniciou a Ordem do Dia, com o primeiro assunto. **2.1 –**
30 ***Apresentação de relatórios e pareceres sobre visitas de acompanhamento da rede socioassistencial, para***
31 ***deliberação do colegiado.*** A apresentação dos relatórios e pareceres foi iniciada pela conselheira Súlvia, que visitou a
32 Legião Boa Vontade – LBV, executora do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, para crianças
33 e adolescentes, juntamente com a ex-conselheira Rosemary Aparecida de Oliveira. Súlvia destacou que a Entidade não
34 possui cofinanciamento público, mantendo-se com recursos que são provenientes de doações e arrecadações por meio
35 de campanhas. Informou que a visita foi realizada no período pandêmico, portanto na ocasião, a entidade disponibilizava



CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL FRANCA – SP

36 kits de atividades para serem realizadas remotamente. Quanto as formas de acesso ao serviço, os usuários são atendidos
37 por demanda espontânea e através do encaminhamento da rede intersetorial. Demonstrou a composição da equipe e
38 sobre o espaço físico destacou que existe uma defasagem na ventilação, tendo em vista o número reduzido de portas e
39 janelas e a acessibilidade, também é um ponto de preocupação pois existem degraus que dificultam o acesso, bem como
40 corredores estreitos. A conselheira pontuou que, apesar do serviço ser referenciado ao CRAS, não se observa uma
41 articulação de fato. Ao final apresentou os principais aspectos positivos e fragilidades. Principais aspectos positivos:
42 *organização, higiene e limpeza do espaço físico; preocupação e compromisso com a atual situação de insegurança*
43 *alimentar dos usuários atendidos e Capacitação permanente de trabalhadores; Principais fragilidades: espaço físico*
44 *pequeno frente a demanda atendida; consonância com as orientações técnicas do Serviço de Convivência e*
45 *Fortalecimento de Vínculos; pouca articulação com a rede de PSB, especialmente o CRAS para os encaminhamentos*
46 *e inserções no SCFV.* Dando seguimento a apresentação dos relatórios, foi passada a palavra para Alessandra, que
47 realizou a visita na Casa São Camilo de Lelis, juntamente com a Conselheira Suzana. Disse que são atendidos setenta
48 usuários no Serviço de Proteção Social Especial às pessoas com deficiência, idosos (as) e suas famílias – modalidade:
49 serviço no domicílio, os quais são encaminhados pelo CREAS. Explanou que o serviço é cofinanciado pelo Fundo
50 Municipal de Assistência Social, e suas atividades oferecem apoio às famílias em suas casas, proporcionando melhoria
51 das relações e vínculos familiares. Demonstrou a equipe do serviço e pontuou que quanto ao espaço físico, o ambiente
52 é grande e bem organizado. Alessandra destacou que o serviço domiciliar é muito positivo, visto que a Assistência
53 Social possui uma defasagem no transporte, principalmente se tratando de veículos adaptados para transportar
54 cadeirantes. Outra questão discutida foi sobre a placa de identificação no local do serviço, que na maioria da rede é
55 colocado o nome da instituição ao invés do nome do serviço executado, e a conselheira defende que isso causa um
56 desconhecimento dos serviços do SUAS. Apresentou os seguintes Aspectos Positivos: *Apoiar às famílias nas suas*
57 *casas; Prevenção ao abrigo; Melhoria das relações e vínculos relacionais e familiares; Incentivo aos membros*
58 *familiares para realizarem um curso e retornarem ao mercado de trabalho; Incentivo aos familiares para*
59 *participarem das ações nos CRAS e Serviços de Convivência para usufruírem de momentos para o autocuidado.*
60 Fragilidades: *As dificuldades no atendimento das necessidades na rede pública dos demais setores.* Finalizadas as
61 considerações sobre o serviço domiciliar, Alessandra iniciou a apresentação sobre a visita ao Centro Dia do Idoso,
62 também ofertado pela Casa São Camilo de Lellis. Disse que são atendidos trinta e oito idosos através do
63 encaminhamento da rede intersetorial e por demanda espontânea. Explanou que o serviço é cofinanciado pelo Fundo
64 Municipal de Assistência Social e também dispõe de recursos de campanhas e doações. Aspectos positivos: *Apoiar às*
65 *famílias na redução da sobrecarga de trabalho dos cuidadores familiares; Prevenção ao abrigo; Melhoria das*
66 *relações e vínculos relacionais e familiares; Melhoria na qualidade de vida e longevidade.* Fragilidades: *As*
67 *dificuldades de acessar o Serviço devido à fragilidade de condições econômicas dos núcleos familiares para custear*
68 *o transporte, já que o transporte público, através de VANS, é destinado apenas às pessoas que fazem uso de cadeira*
69 *de rodas.* Suzana pontuou que os idosos atendidos aparentam ser muito bem acolhidos, e o fato deles poderem voltar
70 para a casa e manter o contato com a família contribui muito para o trabalho desenvolvido, chamando a atenção para os



CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL FRANCA – SP

71 benefícios dos serviços de fortalecimento de vínculo. Neste sentido, a conselheira Sônia indagou se há a possibilidade
72 de ampliação nos investimentos para este tipo de serviço. Viviane respondeu que os recursos são escassos, pois o
73 cofinanciamento estadual é ínfimo, além disso o Governo Federal não realiza reajustes no orçamento e possui várias
74 parcelas em atraso, restando ao município arcar com 98% dos recursos destinados a rede socioassistencial. Ana Paula
75 Marafiga salientou que, além da ampliação de vagas neste serviço, também é necessário romper com a lógica
76 individualista na qual estamos submetidos e fomentar a solidariedade, para que haja o cuidado com o próximo
77 cotidianamente na comunidade. Viviane deu seguimento ao próximo relatório, passando a palavra para Lindsay, que
78 visitou a Unidade do City Petrópolis “Casinha do Pão”, do Centro Espírita Sebastiana Barbosa Ferreira, juntamente
79 com o Conselheiro Leandro. A entidade executa o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças
80 e Adolescentes, atendendo atualmente cinquenta e sete usuários, acima da meta prevista para o coletivo do Bairro City
81 Petrópolis, que é de 50 usuários. Informou que o acesso dos usuários ao serviço se dá majoritariamente através do
82 encaminhamento do CRAS Norte, mas também por meio de demanda espontânea, e disse que os adolescentes
83 participam de atividades de fortalecimento de vínculos separados por grupos de acordo com a faixa etária e
84 vulnerabilidade, sendo ofertado café da manhã, almoço e lanche da tarde. O serviço é cofinanciado com recursos do
85 Fundo Municipal de Assistência Social e próprios por meio de doações e campanhas. Quanto a infraestrutura do local,
86 Lindsay descreveu que o prédio de execução do SCFV foi cedido pela Secretaria de Educação, sendo de fácil acesso
87 por se situar em frente a um ponto de ônibus e possui estrutura adequada para a realização das atividades, contudo
88 carece de acessibilidade, dificultando o acesso para crianças e adolescentes com deficiência. No tocante a equipe de
89 referência, a Conselheira disse que a Entidade atua com o quadro mínimo, porém manifestaram a necessidade de
90 ampliação com profissionais de outras áreas. Em seguida, Lindsay apresentou o relatório da visita realizada junto ao
91 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, executado pela entidade Obras Assistenciais Dr. Ismael Alonso
92 y Alonso, no Núcleo Campo Belo, onde cinquenta e sete crianças e adolescentes de seis (06) a dezessete (17) anos são
93 atendidas. Segundo a orientadora social Verginia, há muita demanda pelo serviço, principalmente após a construção do
94 Condomínio Bernadino Pucci nas proximidades. Disse que a maioria dos atendidos são encaminhados pelo CRAS
95 Norte, e participam de rodas de conversa sobre diversos temas, atividades de arte, esporte, cultura e lazer, até três vezes
96 por semana, separados por faixa etária e de acordo com as Orientações Técnicas, além de ser ofertado transporte e
97 alimentação, sendo café da manhã, almoço e lanche da tarde. Expôs que, segundo a Orientadora, as maiores dificuldades
98 enfrentadas no serviço são as violências sofridas pelos jovens no convívio familiar e a demanda por saúde mental. A
99 estrutura física foi considerada adequada pela Conselheira, possuindo acessibilidade para pessoas com deficiência.

100 Finalizada a apresentação, Ana Paula Marafiga pontuou que a partir do ano que vem haverá a ampliação das ações dos
101 Serviços de Convivência, passando a atender todas as faixas etárias, e ressaltou a necessidade desses serviços passarem
102 a atender durante a noite e aos sábados, pois durante o horário comercial grande parte dos trabalhadores são excluídos
103 das ações. As conselheiras também discutiram sobre a alta demanda das crianças e adolescentes na questão da saúde
104 mental, ficando evidente que é preciso pensar em propostas articuladas com as áreas de psicologia, saúde e assistência
105 social nas atividades dos Serviços de Convivência para o próximo ano. Sem mais considerações, Viviane passou a



CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL FRANCA – SP

106 palavra para Ana Paula Marafiga, que realizou a leitura do relatório da visita ao CRAS Leste realizada por Silvia Helena
107 Bertolino e Yheda Maria Gaioli, ambas representaram o CMAS na última gestão e atualmente não compõem o
108 colegiado. Segundo o relatório, a estrutura de atendimento da Unidade Estatal está parcialmente de acordo com as
109 normas, visto que não possui acessibilidade. Está localizada em uma região estratégica e possui salas de atendimento
110 individuais, salão para reuniões, banheiros acessíveis, recepção, sala administrativa, cozinha e espaço externo amplo.
111 Quanto a equipe de referência, o relatório indicou que há um (01) coordenador, quatro (04) Assistentes Sociais, um (01)
112 Auxiliar Administrativo, um (01) Auxiliar de Serviços Gerais, um (01) motorista e dois (02) Jovens Aprendizes. Em
113 relação às atividades realizadas, o relatório demonstrou que a equipe estava trabalhando para realizar mais atividades
114 coletivas ao invés de individuais, contudo as ações foram prejudicadas devido ao período pandêmico, assim afetando
115 os vínculos dos usuários. Com a volta das atividades, o grupo se organizou para a ampliação das ações coletivas e os
116 profissionais trouxeram a ideia de realização de um trabalho itinerante nos bairros mais distantes, haja vista a extensão
117 territorial. Após a conclusão desta apresentação, foi passada a palavra para Alessandra que iniciou a apresentação do
118 relatório das visitas realizadas junto à entidade ESAC, começando pelo Programa Jovem Aprendiz, inscrito no CMAS
119 e CMDCAF. A conselheira informou que o Programa não é cofinanciado, se mantém com recursos próprios,
120 especialmente da Administração da Área Azul. Atende adolescentes de quinze a dezessete anos, através de demanda
121 espontânea e encaminhamento da rede socioassistencial, oferecendo formação em várias áreas e encaminhando os
122 jovens para o mercado de trabalho. Segundo a Conselheira, o Programa oferece formação cidadã, suporte à família na
123 fase da adolescência, proporciona o protagonismo juvenil bem como o relacionamento intergeracional. Quanto ao
124 espaço físico, Alessandra pontuou que é arejado, tem boa higiene e salubridade, contudo carece de acessibilidade por
125 se tratar de um prédio antigo. A conselheira apontou que as atividades estavam sendo realizadas de forma remota
126 quando a visita foi efetuada, contudo fora do período pandêmico os encontros eram presenciais e utilizavam quatro
127 salas da FACEF, contando com o trabalho de uma educadora e um coordenador. Os conselheiros relataram suas
128 experiências pessoais em relação ao Programa e ressaltaram que este oferece boas oportunidades e formações,
129 proporcionando melhora nas condições de vida da juventude francana. Dando seguimento, Alessandra apresentou o
130 relatório da visita ao Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de
131 Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC), que atende oitenta e três adolescentes,
132 oferecendo atendimento individual e grupal, visitas domiciliares, rede de proteção e reuniões com a família, oficinas
133 temáticas e passeios pedagógicos. Alessandra pontuou que os adolescentes tem um grande sentimento de pertencimento
134 e aderem com muita frequência às ações realizadas, proporcionando baixa reincidência de infrações. Informou que a
135 equipe é composta por uma Coordenadora, um Auxiliar Administrativo e quatro Orientadores, sendo três Psicólogos e
136 um Assistente Social, e disse ainda que a equipe é uma referência para os jovens atendidos. Quanto a infraestrutura,
137 disse que o local é de fácil acesso para aqueles que utilizam transporte público e possui acessibilidade. Por fim,
138 Alessandra apontou que ainda há muito preconceito na rede educacional e no mercado de trabalho. As conselheiras
139 representantes de entidades e trabalhadores da assistência discorreram sobre experiências de preconceito com os jovens
140 em cumprimento de medida socioeducativa, ficando evidente que tais ocorrências acabam por afastar os jovens das



CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL FRANCA – SP

141 ações pois estes não se sentem acolhidos. Ana Paula Marafiga disse que a ESAC tem dificuldade em realizar
142 encaminhamentos para prestação de serviços à comunidade, pois as OSCs não têm acolhido com frequência
143 adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, portanto sugere que o CMAS marque uma reunião com as
144 Entidades para sanar esta questão. O colegiado concordou com o encaminhamento proposto, e Viviane passou a palavra
145 para Alessandra apresentar o último relatório da visita realizada pela mesma e pelo ex-conselheiro, Wagner José de
146 Oliveira, ao Lar São Vicente, que executa o Serviço de Acolhimento Institucional para Idosos (ILPI). Informou que a
147 instituição está inscrita do CMAS e COMUPI e atende cinquenta usuários, sendo quarenta e oito cofinanciados pelo
148 Fundo Municipal de Assistência Social e dois através de recursos próprios, além de recursos de 70% dos benefícios dos
149 usuários. A conselheira informou que o serviço é executado por cinquenta e dois funcionários, contando com assistentes
150 sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, nutricionista e fisioterapeuta, que desenvolvem atendimentos individuais
151 e grupais. Alessandra disse que a visita foi efetuada durante o período pandêmico, portanto o reconhecimento do local
152 foi breve devido aos riscos de contágio, mas classificou a instalação física como adequada e muito confortável,
153 possuindo boa ventilação, higiene, salubridade e equipamentos de segurança para a locomoção dos idosos, como
154 rampas, barras, portas altas, vasos sanitários e torneiras adaptadas, apenas faltando piso tátil para ampliar a
155 acessibilidade. Informou que o prédio possui vinte e cinco quartos, todos com banheiro, e são acolhidos em média três
156 usuários por quarto. Possui cinco banheiros sociais, refeitório, sala de TV, varanda, jardim, dez salas administrativas, e
157 outras quatro salas destinadas aos cuidados com a saúde. Apontou que as condições dos equipamentos também são
158 adequadas, e a Instituição também dispõe de transporte. Alessandra considerou que os idosos são muito bem atendidos,
159 que o cuidado a saúde é muito bem prestado e na ocasião os usuários demonstraram alegria e aparência de estarem
160 sendo bem cuidados. As apresentações propostas foram concluídas, e, conforme definido anteriormente pelo colegiado,
161 os Relatórios e Pareceres apresentados serão encaminhados para as respectivas entidades e Secretaria de Ação Social.
162 Finalizados todos os assuntos, a primeira secretária Viviane Cristina Silva Vaz Ribeiro deu por encerrada a reunião
163 às onze horas e vinte (11h20), e a mesma foi gravada para consulta dos conselheiros que solicitarem. Eu, Maria
164 Amélia Facioli Vergara, secretária executiva do CMAS, revisei a referida ata que foi lavrada pelo estagiário
165 administrativo, Ralf Richardson Gimenes Arruda Machado, que uma vez lida e aprovada será anexada a lista de
166 presença.

167